

POR QUE DEFENDER E PROMOVER DIREITOS NA ÁREA DO HIV (VIH)?



“O desafio agora é sustentar esta liderança, manter a AIDS (SIDA) no topo da agenda e acelerar a ação no âmbito nacional e local. Qualquer descuido por parte da liderança seria fatal. A epidemia alcançou proporções globais precisamente porque o mundo levou tanto tempo para agir. E, embora estejamos começando a fazer progresso, ainda temos um longo caminho pela frente.”

DR. PETER PIOT, DIRETOR EXECUTIVO DA UNAIDS
(ONUSIDA), DIA MUNDIAL DA AIDS 2007

tearfund

Por que defender e promover direitos na área do HIV (VIH)?

Autora: Emma Aston

Agradeço às seguintes pessoas por seus comentários:

Rentia Agenbag, Tope Akinwande, Rachel Blackman, Mike Buckley, Rachel Carnegie, Paul Cook, Alice Fay, Degu Jerene, Philippa Newis, Veena O'Sullivan, Patricia Sawo e Joanna Watson.

Traduzido por: Miriam Machado, Wanderley de Mattos Jr., Esther Trewinnard

Fotos da capa: Marcus Perkins / Tearfund

Ilustrações: Rod Mill, Bill Crooks

Design: Wingfinger

© Tearfund 2008

A Tearfund é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastre, que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

Para obter mais informações, por favor, entre em contato com ppadministrator@tearfund.org

POR QUE DEFENDER E PROMOVER DIREITOS NA ÁREA DO HIV (VIH)?

Conteúdo

Glossário	3
Introdução	4
O que é defesa e promoção de direitos?	5
O HIV é uma questão importante	6
A situação mundial	7
A situação no âmbito nacional	8
Os governos têm uma responsabilidade	9
As organizações da sociedade civil devem se envolver	10
As igrejas têm um papel a desempenhar	12
Próximos passos	14
Redes e organizações úteis	15
Mais informações	15

Glossário

AIDS	(SIDA) Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
ARV	Medicamentos Anti-retrovirais
G8	Grupo dos Oito – os oito países mais ricos do mundo
HIV (VIH)	Vírus da Imunodeficiência Humana
IHP	International Health Partnership (Parceria Internacional de Saúde)
OBCs	Organizações com Base na Comunidade
ODMs	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONGs	Organizações Não Governamentais
PRSPs	Documentos de Estratégia para a Redução da Pobreza (sigla em inglês)

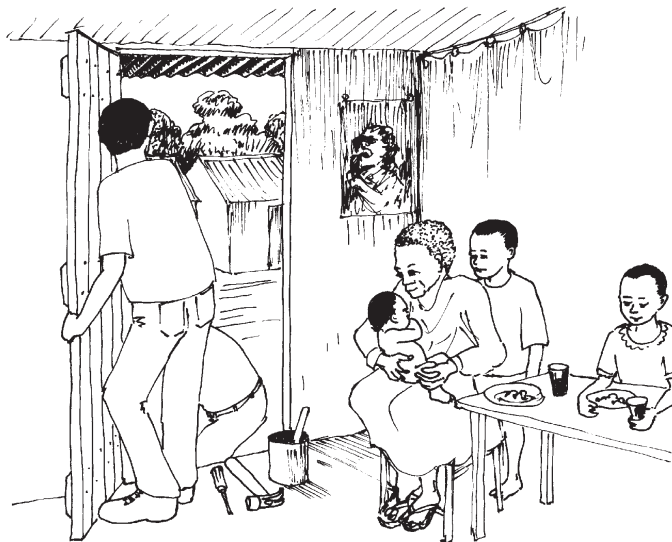
Introdução

Este pequeno livro é para organizações que trabalham com pessoas que vivem com HIV ou são afetadas por ele, mas ainda não consideraram a possibilidade de realizar a defesa e a promoção de direitos na área do HIV.

Neste breve guia, examinamos o que é defesa e promoção de direitos, que compromissos mundiais e locais foram assumidos para combater o HIV e por que é necessário defender e promover direitos na área do HIV.

Examinamos rapidamente como iniciar um trabalho de defesa e promoção de direitos em questões relativas ao HIV e recomendamos outros recursos e contatos.

O objetivo deste pequeno livro é inspirar as organizações para que integrem a defesa e a promoção de direitos no seu trabalho de resposta ao HIV, a fim de trazer mudanças positivas de longo prazo.



O que é defesa e promoção de direitos?

A defesa e a promoção de direitos consistem em influenciar pessoas, políticas, estruturas e sistemas a fim de trazer mudança. Trata-se de influenciar as pessoas no poder para que ajam de forma mais justa.

A Tearfund define a defesa e a promoção de direitos como:

“procurar, junto às pessoas pobres e em seu nome, resolver as causas fundamentais da pobreza, trazer justiça e apoiar o bom desenvolvimento através da influência nas políticas e nas práticas dos poderosos.”

A defesa e a promoção de direitos estão firmemente fundamentadas na Bíblia e baseadas no compromisso de Deus com a justiça:

“Abre a tua boca a favor do mundo, a favor do direito de todos os desamparados. Abre a tua boca; julga retamente, e faz justiça aos pobres e aos necessitados.”

PROVÉRBIOS 31:8-9

O trabalho de defesa e promoção de direitos complementa outras abordagens para o desenvolvimento porque:

- lida com as causas da pobreza e da injustiça e traz mudança de longo prazo
- faz com que as pessoas se tornem agentes de mudança nas suas próprias comunidades
- pode mudar estruturas de poder, práticas injustas e sistemas de injustiça que mantêm as pessoas na pobreza
- pode ajudar a gerar mais recursos para outros trabalhos na área de desenvolvimento

O trabalho de defesa e promoção de direitos pode consistir numa variedade de atividades, entre elas: pesquisa, lobby, campanhas, oração, trabalho em rede, conscientização e trabalho com a mídia.

O trabalho de defesa e promoção de direitos não é necessariamente confrontador. As pessoas responsáveis pelas decisões, como os governos e os líderes locais, muitas vezes estão cientes da existência de um problema e dispostas a aceitar sugestões sobre como resolvê-lo. O trabalho de defesa e promoção de direitos pode ser feito em vários âmbitos e varia de acordo com o problema e os tipos de grupos envolvidos. Algumas das funções de um defensor e promotor de direitos são: facilitar a comunicação entre as pessoas, negociar, demonstrar boas práticas e criar alianças.¹

¹ Para obter mais informações sobre como realizar um trabalho de defesa e promoção de direitos eficaz, consulte *ROOTS 1 e 2: Kit de ferramentas para a defesa de direitos*, Tearfund Reino Unido, 2002

O HIV é uma questão importante

Em 2007, calculou-se que, mundialmente, quase 33, 2 milhões de pessoas estavam vivendo com HIV e quase 25 milhões haviam morrido desde que os primeiros casos de AIDS foram identificados, em 1981.² O HIV está causando um impacto enorme em alguns lugares. Os sistemas de educação e saúde estão enfraquecidos, pois os professores, enfermeiros e outros funcionários que vivem com HIV não podem trabalhar. O HIV está aumentando a demanda por serviços de saúde. Além disso, há um consumo menor de alimentos entre as crianças de famílias que recebem órfãos para viver com elas. É essencial trabalhar com as pessoas que vivem com HIV, entender suas prioridades e ajudá-las na defesa e na promoção dos seus direitos.

As principais questões de defesa e promoção de direitos na área do HIV são:

PREVENÇÃO A prevenção da infecção do HIV é vista como a forma mais eficaz de longo prazo para reduzir o número de pessoas afetadas pelo HIV. Devemos incentivar os governos e os órgãos nacionais a criarem e implementarem estratégias de prevenção eficazes e abrangentes.

TRATAMENTO Os medicamentos anti-retrovirais (ARV) têm o potencial para melhorar consideravelmente a saúde e prolongar a vida das pessoas com HIV. Há muitas dificuldades na provisão de tratamento ARV e tratamento das infecções oportunistas, como verbas, fornecimento e distribuição sustentável de medicamento, complexidade dos regimes de tratamento, disponibilidade de funcionários médicos e monitoramento da resistência aos medicamentos. Apesar do compromisso internacional com o acesso universal a serviços abrangentes de HIV, o acesso para a maioria das pessoas pobres e marginalizadas está longe de se tornar realidade. Os governos devem garantir o acesso universal para todos até 2010, conforme acordado na Assembléia Geral das Nações Unidas, em 2005, após a Cúpula do G8.

CUIDADOS E APOIO Muitas pessoas são afetadas pelo HIV. O número de crianças órfãs e mais vulneráveis devido ao HIV está aumentando, embora isso, muitas vezes, não seja considerado prioridade. As questões infantis devem ser priorizadas tanto no âmbito internacional quanto no âmbito nacional. Os adultos também devem receber assistência devido à carga emocional e financeira que assumem ao cuidarem de pessoas que vivem com HIV.

RECURSOS Os recursos financeiros mundiais destinados à resposta ao HIV aumentaram, mas estas verbas nem sempre são disponibilizadas. Os compromissos com o financiamento devem ser mantidos.

DESIGUALDADES DE GÊNERO As desigualdades de gênero, assim como fatores biológicos, tornam as mulheres mais vulneráveis à infecção do HIV do que os homens.³ Precisamos fazer com que as políticas governamentais lidem com os direitos e as necessidades das mulheres em relação ao HIV.

2 *Atualização sobre a epidemia da AIDS de 2007*, UNAIDS, 2007

3 Mais informações sobre gênero e o HIV podem ser encontradas no site da OMS, www.who.int/gender/hiv_aids/en/

A situação mundial

No ano 2000, na Cúpula do Milênio das Nações Unidas, em Nova York, todos os Estados-Membros das Nações Unidas assinaram os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs). O propósito do objetivo 6 é “Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças”, e um dos alvos desse objetivo é “Interromper e reverter a propagação do HIV/AIDS”.⁴

Em 2005, na Assembléia Geral das Nações Unidas, todos os Estados-Membros comprometeram-se a prover acesso universal a programas abrangentes de prevenção, tratamento, cuidados e apoio relativos ao HIV até 2010. (Este compromisso é geralmente conhecido como o “compromisso de 2010”).⁵

A International Health Partnership (IHP), lançada em setembro de 2007, visa melhorar a forma como as agências internacionais, os doadores e os países trabalham juntos para desenvolver e implementar planos de saúde e criar e melhorar os serviços de saúde para as pessoas pobres. A IHP precisa criar mecanismos para garantir que a sociedade civil possa se engajar completamente nesse processo.

Alcançar os ODMs e os compromissos específicos ao HIV é responsabilidade de todos os governos e instituições financeiras internacionais, como o Banco Mundial. Entretanto, os governos não estão conseguindo cumprir suas promessas. Os motivos podem ser: falta de verbas, falta de vontade política ou infra-estrutura fraca.

Na Tearfund Reino Unido, através do nosso trabalho de defesa e promoção de direitos, estamos procurando fazer com que o governo britânico e o governo europeu gastem mais dinheiro, de forma mais eficaz, com os países do hemisfério Sul a fim de aumentar o acesso aos serviços de prevenção, tratamento, cuidados e assistência.

Este trabalho de defesa e promoção de direitos e ação voltado para o doador não é suficiente. Muitas das mudanças necessárias para que este alvo seja alcançado precisam ocorrer nos próprios países. Assim, os parceiros da Tearfund são incentivados a realizar esse trabalho com os seus próprios governos em âmbito nacional.



4 Mais informações sobre os compromissos dos ODMs podem ser encontradas em www.un.org/millenniumgoals

5 Mais informações sobre os compromissos assumidos neste encontro podem ser encontradas em www.dfid.gov.uk/g8/hiv.asp

A situação no âmbito nacional

Todos os países-membros das Nações Unidas concordaram em alcançar os ODMs, cumprir os compromissos de acesso universal e implementar o princípio dos “três uns”:

- um plano nacional
- um sistema de monitoramento e avaliação
- uma autoridade nacional coordenadora.

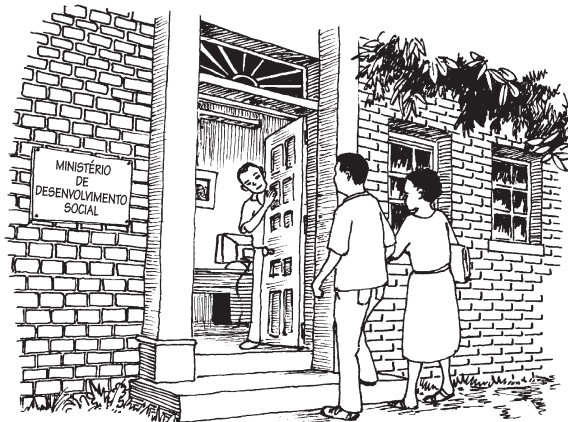
O HIV afeta os países de maneiras diferentes, assim, o plano nacional para lidar com o HIV varia de país para país. Neste contexto, o trabalho de defesa e promoção de direitos é muito importante, pois os grupos da sociedade civil que estão respondendo ao HIV encontram-se, muitas vezes, na melhor posição para compreender o contexto do seu próprio país e lidar da maneira certa com as questões de HIV específicas a ele.

É importante que as organizações de desenvolvimento saibam sobre a epidemia do HIV no seu país para que possam defender e promover as mudanças necessárias para melhorar as respostas ao HIV.

Se um plano nacional não estiver funcionando bem, o governo provavelmente estará ciente disso e poderia se beneficiar com recomendações de pessoas capazes de sugerir alternativas ou ajudar a encontrar uma solução.

Ao planejar o trabalho de defesa e promoção de direitos, pense sobre quem tem o poder para tomar decisões sobre as mudanças necessárias. O trabalho de defesa e promoção de direitos pode consistir em ação em âmbito local ou nacional – um trabalho bem-sucedido de defesa e promoção de direitos nem sempre consiste em realizar mudanças no âmbito nacional. As mudanças no âmbito estadual, provincial ou local podem ser igualmente eficazes.

Além de um plano nacional para a AIDS, pode haver outros planos e estratégias governamentais que lidem com o HIV, como os Documentos de Estratégia para a Redução da Pobreza (PRSPs, sigla em inglês). É importante compreender como estes planos e estratégias afetam o trabalho de desenvolvimento.



Os governos têm uma responsabilidade

- Os governos têm a responsabilidade de defender os direitos dos seus cidadãos, inclusive seu direito a atendimento médico e segurança em caso de doença.⁶
- A política governamental pode afetar os programas das ONGs e as comunidades com que elas trabalham de forma positiva e negativa.
- Os governos precisam se responsabilizar pelas promessas que fizeram e pelo progresso no que diz respeito a garantir a prestação dos serviços. Todos os governos comprometeram-se a lidar com o HIV no seu Plano de Ação Nacional.
- Através da defesa e da promoção de direitos em questões como o HIV, podemos ajudar nossos governos a desenvolver a transparência, a participação, a abertura e a prestação de contas.
- Sem o envolvimento do governo, a maioria dos programas que visam à mudança de comportamento e sistemas de cuidados de saúde não serão sustentáveis.
- Os governos devem atuar de forma responsável, não só ao lidarem com a epidemia do HIV no seu próprio país, mas também ao atuarem como doadores para outros países.

ESTUDO DE CASO

Estigma, Tailândia⁷

Num projeto realizado pela parceira da Tearfund, Siam-Care, na Tailândia, quase 80% das mulheres que vivem com HIV tentaram se livrar dos registros de vacinação dos seus filhos, porque havia um carimbo de "HIV positivo" em letras bem grandes na primeira página. As mães queriam que a sua privacidade fosse respeitada e não queriam que os funcionários da saúde ficassem sabendo que eram soropositivas através das cadernetas de vacinação dos filhos. Infelizmente, quando as cadernetas foram destruídas, também foram perdidos registros importantes de vacinação, desenvolvimento infantil e saúde.

Em agosto de 2000, a Siam-Care, juntamente com o CAR (Centre for Aids Rights), organizou um encontro com outras ONGs que trabalham com mulheres que vivem com HIV para descobrir se o problema também ocorria em outros lugares. Ocorria sim, e as informações foram documentadas. Juntas, as ONGs pensaram num novo modelo de caderneta de vacinação, que não mencionasse o status de HIV da mãe. A Siam-Care e o CAR, então, apresentaram possíveis modelos para as novas cadernetas de vacinação ao Ministério da Saúde Pública, o qual nomeou um comitê (que incluía ONGs) para estudar uma nova caderneta de vacinação. Em março de 2001, foi produzida uma nova caderneta, que deixava de fora o status de HIV da mãe.

Quando as ONGs trabalham em conjunto com o departamento governamental pertinente, é possível fazer mudanças.

6 Para obter uma descrição completa da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas, acesse www.unhchr.ch/udhr/lang/por.htm

7 Estudo de caso retirado de *ROOTS 1 e 2: Kit de ferramentas para a defesa de direitos*, Tearfund Reino Unido, 2002

As organizações da sociedade civil devem se envolver

- Quando um governo fracassa ao cumprir seus deveres para com seus cidadãos, estes têm um direito e uma responsabilidade legítima de exigir que o governo preste contas.
- Os grupos da sociedade civil local (inclusive a igreja local) têm o direito de participar de debates políticos a fim de influenciar as políticas juntamente com os membros mais pobres da comunidade e em seu nome.
- As boas políticas governamentais estão baseadas na experiência e no conhecimento das atividades que são bem-sucedidas e das que não são. As OBCs e as ONGs possuem uma abundância de experiências na implementação de projetos e no trabalho com as comunidades, as quais devem ser compartilhadas.
- Para que os ODMs e os compromissos de 2010 sejam alcançados, é necessária uma participação maior da sociedade civil em todos os âmbitos, inclusive dos representantes de grupos vulneráveis e de alto risco. Todas as partes interessadas, inclusive o governo e a sociedade civil, precisam trabalhar juntas para que seus objetivos e alvos sejam alcançados.
- Os governos devem consultar seus cidadãos sobre as decisões quanto às políticas. As experiências e as opiniões da sociedade civil devem servir de base para a sua formulação das políticas.
- Os países do hemisfério Norte estão fazendo grande pressão sobre os governos dos países do hemisfério Sul para que consultem seus cidadãos sobre questões de desenvolvimento.



- As OBCs e as ONGs podem fazer com que as vozes das pessoas pobres sejam ouvidas pelas pessoas no poder. Os líderes dos grupos de base que desenvolveram serviços e programas de HIV eficazes devem participar dos diálogos locais e nacionais sobre as políticas.
- As OBCs e as ONGs também se encontram numa boa posição para conscientizar as comunidades sobre a importância de se responder ao HIV.
- Todas as partes interessadas, inclusive o governo e a sociedade civil, precisam trabalhar juntas para que os objetivos e os alvos sejam alcançados.

ESTUDO DE CASO

Órfãos, Ruanda⁸

A African Evangelistic Enterprise (AEE) trabalha com órfãos cujos pais morreram de AIDS e lares chefiados por crianças na região de Kibungo, no leste de Ruanda. Ela tem duas associações que operam através de uma oficina de costura e uma loja de carpintaria, onde treinam crianças e vendem seus artigos. A Receita Federal de Ruanda, responsável pela tributação, exigiu que as associações pagassem seus impostos (o que elas não tinham condições de fazer), caso contrário teriam de fechar. A AEE, como parceira dessas associações, usou seu tamanho e seus contatos para marcar um encontro com o Ministério dos Assuntos Sociais. No encontro, eles explicaram que as pessoas que trabalhavam nas associações eram órfãos ou membros de lares chefiados por crianças e, portanto, deveriam ser tratadas de forma mais caridosa e isentas do pagamento de impostos. O ministério concordou e disse que todos os parceiros da AEE deveriam ser isentos por causa do trabalho de desenvolvimento que estavam realizando.

ESTUDO DE CASO

Populações marginalizadas, Índia⁹

Desde 1992, a IMCARES (Inter-Mission Care And Rehabilitation Society) trabalha com o projeto IMPACT (Inter-Mission Prevention of AIDS through Care and Training), que responde ao HIV nas favelas de Mumbai. A IMCARES tem por objetivo conscientizar as comunidades e transformar sua atitude de estigma em relação às pessoas que vivem com HIV para aceitação. Seu trabalho visa defender e promover o acesso a tratamento e capacitar a igreja local para que ajude a prestar cuidados às pessoas que vivem com HIV ou são afetadas por ele. Através do trabalho com as igrejas locais, a IMCARES está chegando até as populações escondidas e marginalizadas, como, por exemplo, comunidades faveladas, trabalhadores sexuais e eunucos.

8 Estudo de caso retirado de *ROOTS 1 e 2: Kit de ferramentas para a defesa de direitos*, Tearfund Reino Unido, 2002

9 Estudo de caso retirado de *Transforming lives: Church-based responses to HIV*, Tearfund Reino Unido, 2007

As igrejas têm um papel a desempenhar

Como cristãos, somos chamados a seguir o exemplo de Cristo. Cristo ama todas as pessoas e demonstrou a compaixão de Deus enquanto estava na Terra, indo ao encontro das pessoas necessitadas.

- As igrejas oferecem grande parte dos cuidados e do apoio para as comunidades afetadas pelo HIV através de uma combinação de apoio prático, emocional e espiritual.
- Ao mesmo tempo, a igreja precisa exigir que os governos assumam sua responsabilidade pelos cuidados e pelo apoio de longo prazo para os cidadãos. As igrejas devem procurar compartilhar sua expertise com os órgãos governamentais e trabalhar com eles para criar soluções.

Como cristãos, não condenamos ninguém, mas oferecemos às pessoas a mesma graça que, como cristãos, recebemos.

- Portanto, precisamos estar comprometidos em eliminar todas as formas de estigma e discriminação. A igreja encontra-se bem posicionada para educar as pessoas e mobilizá-las para que participem do trabalho de defesa e promoção de direitos.

Jesus manifestou-se contra as injustiças e sobre questões que eram consideradas tabus na época em que viveu na Terra.

- Precisamos aprender com o seu exemplo e não devemos ter medo de falar sobre questões sobre as quais as pessoas não falam normalmente, como sexo ou violência de gênero, que tornam as pessoas mais vulneráveis à infecção do HIV.
- As igrejas locais formam uma parte importante da comunidade e, portanto, compreendem as necessidades locais. Elas podem ser um veículo para chamar a atenção das autoridades para as vozes das pessoas afetadas pelo HIV, para que tomem boas decisões para tirar as pessoas da pobreza.

ESTUDO DE CASO

Direitos legais, Zimbábue¹⁰

Em Zimbábue, o projeto do Campo Masiye, do Exército da Salvação, percebeu que os órfãos e as crianças vulneráveis, muitas vezes, acham difícil ter acesso aos serviços legais. Eles podem não saber onde encontrar estes serviços ou como usá-los e, muitas vezes, não têm condições financeiras para pagá-los. A clínica de direitos móveis procura trazer os serviços legais até as crianças, ao invés de esperar que elas os encontrem sozinhas. A clínica encaminha as crianças para os profissionais adequados. Desta forma, ela complementa as estruturas existentes, ao invés de competir com elas. A unidade móvel visita regularmente todos os clubes e escolas vinculadas ao programa de HIV e AIDS do Exército da Salvação. Para torná-la atraente para as crianças, a unidade foi instalada num trailer com telhado de palha e pintada com cores vibrantes. Um teatro de fantoches popular viaja com a clínica, oferecendo educação e entretenimento.

¹⁰ Estudo de caso retirado de *ROOTS 8: HIV (VIH) e AIDS (SIDA): Começando a agir*, Tearfund Reino Unido, 2005

- As denominações cristãs têm uma abrangência única, ligando milhares de igrejas locais a redes nacionais e internacionais. A igreja tem um grande potencial para se manifestar sobre questões relativas ao HIV e os compromissos governamentais em âmbito nacional e internacional.



ESTUDO DE CASO

Verbas para crianças que se tornaram órfãs devido à AIDS, Burquina Faso¹¹

Em Burquina Faso, mais de 800.000 crianças são afetadas pelo HIV e pela AIDS. Muitas destas crianças são negligenciadas. A Christian Relief and Development Organisation (CREDO) organizou uma campanha de defesa e promoção de direitos para garantir que estas crianças recebam cuidados. Os alvos da campanha foram as pessoas responsáveis pelas decisões políticas. A CREDO começou conscientizando o público geral para que o trabalho de defesa e promoção de direitos contasse com um bom apoio. Tal apoio incluía ONGs, a comunidade religiosa, grupos de mulheres, crianças e pessoas que vivem com HIV.

Algumas das atividades de conscientização foram: uma passeata de 6.000 crianças, um concerto de música, um dia de oração e sensibilização nas igrejas, filmes sobre a AIDS e um debate na televisão.

O resultado da campanha de defesa e promoção de direitos foi que o governo alocou uma verba maior para cuidar das crianças órfãs. Além disso, a igreja foi mobilizada para apoiar as crianças de forma básica.

11 Estudo de caso retirado de *ROOTS 8: HIV (VIH) e AIDS (SIDA): Começando a agir*, Tearfund Reino Unido, 2005

Próximos passos

- Descubra mais sobre a defesa e a promoção de direitos lendo *ROOTS 1 e 2: Kit de ferramentas para a defesa de direitos*.
- Pense e decida se você possui a capacidade organizacional e o apoio necessário para o trabalho de defesa e promoção de direitos. Se não possuir, determine que áreas precisam ser desenvolvidas.
- Integre o HIV no trabalho de desenvolvimento da sua organização. Se estiver dizendo aos outros o que acha que deveriam estar fazendo, você deve estar preparado para que o seu próprio trabalho sirva de exemplo.
- Procure compreender melhor o contexto das políticas nacionais, pesquisando os sistemas e as estruturas de políticas. Algumas perguntas úteis poderiam ser:
 - Como é a epidemia do HIV no seu país? A UNAIDS (ONUSIDA) fornece estatísticas recentes para cada país, tais como o número de adultos e crianças que vivem com HIV, prevalência adulta e mortalidade adulta e infantil causada pela AIDS. (www.unaids.org/en/KnowledgeCentre/HIVData/default.asp)
 - Que leis nacionais relativas ao HIV existem?
 - Quais são a política, o plano e a estratégia do governo para o HIV?
 - Quais são os pontos fortes e fracos da política, do plano e da estratégia atual e sua implementação?
 - Quem é responsável por implementar o plano nacional de AIDS?
 - O que está acontecendo na prática no âmbito nacional, regional e local?
 - As verbas estão chegando aonde são necessárias? As áreas rurais recebem a mesma quantidade de serviços que as áreas urbanas?
 - Que serviços o governo está oferecendo em áreas como prevenção, teste, aconselhamento e tratamento?
 - Que serviços as outras partes interessadas estão oferecendo?
 - Estes serviços estão voltados para onde são mais necessários? Se não, por quê? De que maneira a sociedade civil está envolvida? O seu papel é reconhecido e valorizado?
 - Há algum órgão nacional coordenador que reúna todas as partes interessadas? Há alguma rede ou coalizão da sociedade civil (secular ou cristã) trabalhando na área do HIV?
 - Quais são as três questões mais importantes relativas ao HIV no seu país para as quais o trabalho de defesa e promoção de direitos seria benéfico?
- Para evitar a duplicação de trabalho e para fortalecer o seu trabalho de defesa e promoção de direitos, descubra que outras organizações, no seu país ou na sua região, estão trabalhando com a defesa e a promoção de direitos na área de HIV. Marque um encontro com elas para conversar sobre formas de trabalharem juntos.
- As Equipes Regionais e o Departamento de Defesa de Direitos da Tearfund terão prazer em conversar com você sobre idéias e dar conselhos.

Redes e organizações úteis

Mundiais

CARE USA

151 Ellis Street, NE
Atlanta, GA 30303, EUA
www.care.org

Ecumenical Advocacy Alliance

150 route de Ferney
PO Box 2100
CH-1211 Genève 2
Suíça
www.e-alliance.ch

ICASO

sediada no Canadá
www.icaso.org

International HIV/AIDS Alliance

Queensberry House,
104–106 Queens Road
Brighton, BN1 3XF, Reino Unido
E-mail: mail@aidsalliance.org
www.aidsalliance.org/sw34796.asp

Rede Miquéias

<http://redemiqueias.org>

Open Society SOROS

400 West 59th Street
New York, NY 10019, EUA
www.soros.org

UNAIDS (ONUSIDA)

www.unaids.org

Nacionais

EHAIA WCC

opera na África
PO Box 2100
CH-1211 Genève 2
Suíça
www.oikoumene.org/po/programmes/justice-diakonia-and-responsibility-for-creation/iniciativa-ecumenica-vihsidana-africa-ehaia.html

Health and Development Network

sediada na Tailândia
www.hdnet.org/v2/home/
Há plataformas de parceria operando em: Irlanda, Tailândia, Uganda, Zâmbia, Zimbábue, Camboja, Malásia e Vietnã

Desafio Miquéias

www.micahchallenge.org

Treatment Action Campaign

PO Box 2069
Cape Town, 8001
África do Sul
www.tac.org.za/community

Há muitas outras redes nacionais realizando trabalho de defesa e promoção de direitos na área de HIV. Pergunte sobre elas a outras ONGs que trabalhem com o HIV.

Mais informações

- *ROOTS 1 e 2: Kit de ferramentas para a defesa de direitos*, Tearfund Reino Unido
- *ROOTS 8: HIV (VIH) e AIDS (SIDA): Começando a agir*, Tearfund Reino Unido
- *Working Together? Challenges and opportunities for international development agencies and the church in the response to AIDS in Africa*, Tearfund Reino Unido



tearfund

www.tearfund.org

100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

Tel: +44 (0)20 8977 9144

Instituição beneficente registrada sob o no. 265464